

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13	78
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA	
<p>Bruna Rodrigues de Araújo Marques Brenda da Silva Bernardino Danilo Silva Alves Larissa Moraes Ribeiro da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020413	
CAPÍTULO 14	84
INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA	
<p>Tatyane Costa Lima Carolinne Reinaldo Pontes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020414	
CAPÍTULO 15	90
INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	
<p>Tainá Bezerra Rodrigues Ralciney Márcio Carvalho Barbosa Monica Helena Neves Pereira Pinheiro Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020415	
CAPÍTULO 16	97
MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Francisca Samila Mendes Carvalho Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo Gabriela Souza Veloso Vitoriano Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020416	
CAPÍTULO 17	105
O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA	
<p>Daniel Araújo Kramer de Mesquita Sônia Leite da Silva Silvia Fernandes Ribeiro da Silva Maria Clara Machado Borges Márcio Roberto Pinho Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020417	
CAPÍTULO 18	112
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL	
<p>Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Rejane Brasil Sá Rivianny Arrais Nobre</p>	

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza – Ceará

Hermens Linhares Martins

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza – Ceará

Sherida da Silva Neves

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza – Ceará

Virgínia Maria Costa de Oliveira Guerra

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza – Ceará

RESUMO: Introdução: A significação do monitor como agente cooperador do processo de ensino-aprendizagem, torna-o capaz de desenvolver e estimular o vínculo entre o professor, os alunos e a instituição. A monitoria ganha reconhecimento no âmbito do ensino superior como uma estratégia de apoio técnico-pedagógico que estimula o processo de ensino-aprendizagem e ainda desenvolve no monitor habilidades para a atuação na docência.

Metodologia: O estudo trata-se de um relato de experiência fundamentado na abordagem qualitativa que descreve as percepções das experiências vivenciadas no primeiro semestre do programa de monitoria voluntária.

Resultados e Discussão: o vínculo do monitor com os alunos da disciplina favoreceu a

aproximação dos discentes para os encontros de orientação, criando um ambiente de aprendizado mútuo. A partir disso, a elaboração das atividades do módulo no semestre seguinte contemplou de maneira mais ampla as potencialidades da monitoria, resultando em estratégias de avaliação e desenvolvimento de habilidades. **Conclusão:** O vínculo monitor-aluno permite que os momentos da monitoria representem um espaço de apoio pedagógico em que os discentes sintam-se acolhidos e estabeleçam uma relação de confiança com o monitor, que, assim, torna-se um elo pedagógico com o docente. Essa inter-relação favorece o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o dinâmico e estimulante.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Docência. Ensino. Extensão.

ABSTRACT: Introduction: The significance of the monitor as a cooperative agent in the teaching-learning process, is the capability of developing and stimulating the link between the teacher, the students and the institution. Monitoring is gaining recognition in higher education as a strategy of technical-pedagogical support that stimulates the teaching-learning process and also develops in the monitor skills to act in teaching. **Methodology:** The study is an experience report based on a qualitative approach that describes the perceptions of

experiences in the first semester of the voluntary monitoring program. **Results and Discussion:** the link between the monitor and the students of the discipline favoured the approach of the students to the orientation meetings, creating an environment of mutual learning. Consequently, the elaboration of the activities of the module in the following semester contemplated more broadly the potentialities of the monitoring, resulting in strategies of evaluation and development of abilities. **Conclusion:** The monitor-student link allows the moments of the monitoring to represent a space of pedagogical support in which the students feel welcomed and establish a relationship of trust with the monitor, which, thus, becomes a pedagogical link with the teacher. This interrelation favours the teaching-learning process, making it dynamic and stimulating. **KEYWORDS:** Monitoring. Student. Teaching. Extension.

1 | INTRODUÇÃO

No campo de atuação em docência, especialmente em universidades, o discente monitor assume a competência de auxiliar o docente. No entanto, ao longo da graduação a monitoria conquista amplo espaço como uma estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem (FRISON, 2016).

Em módulos curriculares que abrangem a articulação da teoria e da prática, a atuação dos monitores a partir dos programas institucionais de monitoria fortalecem as experiências pedagógicas e ainda representam uma oportunidade ao discente para investir na sua formação desenvolvendo habilidades na iniciação à docência. Dessa forma, compreende-se a monitoria como um elemento de formação profissional orientado pelo docente do ensino superior. (FRISON, 2016; DANTAS, 2014).

A significação do monitor como agente cooperador do processo de ensino-aprendizagem, torna-o capaz de desenvolver e estimular o vínculo entre o professor, os alunos e a instituição. Visto que o monitor ao vivenciar a disciplina como aluno, passa a compreender as possíveis dificuldades enfrentadas pelos demais alunos e a perceber situações que comprometam o desempenho dos discentes (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, transmite os saberes construindo o conhecimento com os alunos a fim de que a partir das informações e experiências expostas sejam capazes de transformá-las em conhecimentos aplicáveis à prática profissional. Portanto essa tarefa implica na transição da atuação conservadora de exposição do conteúdo para as metodologias ativas e inovadoras de construção de conhecimento. Nesse contexto, cresce a valorização da formação pedagógica para o exercício da docência, com ênfase na vertente técnica e também na pertinência social. (FREITAS et al., 2016; VASCONCELLOS, SORDI, 2016).

A monitoria ganha reconhecimento no âmbito do ensino superior como uma estratégia de apoio técnico-pedagógico que estimula o processo de ensino-

aprendizagem e ainda desenvolve no monitor habilidades para a atuação na docência. O aluno enquanto monitor se apresenta como facilitador da construção do conhecimento considerando os desafios das novas metodologias. Portanto, o objetivo desse estudo é descrever, a partir das percepções da vivência no programa de monitoria voluntária, as potencialidades do vínculo entre o monitor e os alunos para o fortalecimento da construção do aprendizado e da inter-relação entre professor e aluno.

2 | METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência fundamentado na abordagem qualitativa em que a pesquisa-ação realizou-se no período de fevereiro a julho de 2016, em uma Instituição de Ensino Privado de Fortaleza, CE.

A pesquisa consiste na descrição das percepções das experiências vivenciadas no primeiro semestre do programa de monitoria voluntária no módulo de nutrição na infância e adolescência do curso de graduação em nutrição, com duração de 12 meses. Portanto, as percepções descritas no presente estudo contemplam metade do período correspondente a um ano de monitoria.

Partindo do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da monitoria representa uma importante experiência de iniciação a docência, o discente monitor desenvolve atividades que cooperem para o fortalecimento desse processo, dentre essas atividades destacam-se a elaboração de materiais para suporte técnico-pedagógico, os encontros presenciais para discussão do conteúdo programático e treinamento de abordagem antropométrica em atendimento nutricional, entre outras.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percepções acerca da experiência vivenciada como monitor evidenciam a prática como um complemento fundamental no processo de formação do aluno na graduação, visto que amplia os conhecimentos contemplados no conteúdo programático do módulo uma vez assistido, a partir da diferente abordagem enquanto aluno monitor. Nesse âmbito, o discente é convidado a reviver práticas metodológicas aprimoradas e ainda tem a oportunidade de conviver com um grupo de discente distinto e com experiências novas, formando um ambiente de compartilhamento de conhecimentos com um objetivo em comum: o fortalecimento do aprendizado.

O interesse do aluno pelo programa de monitoria consiste, diante dessas percepções vivenciadas, em duas interfaces: o interesse na área de atuação em docência e a oportunidade de construir e/ou evoluir o conhecimento adquirido através da cooperação dos acadêmicos e docente. Neste aspecto, o acadêmico enquanto monitor relembra a experiência anterior e torna-se capaz de compreender e até perceber as possíveis dificuldades dos alunos, dessa forma, consegue desenvolver

habilidades para garantir um apoio pedagógico consideravelmente eficaz.

Portanto, a empatia gerada pela figura do discente-monitor favorece o processo de conquista da boa inter-relação com os demais alunos, visto que estes compreendem o monitor como seu semelhante, o que contribui para a construção de uma relação de confiança.

Enquanto isso, surge a evidência de que o aluno apresenta-se receoso diante do docente pela imagem alimentada de distanciamento entre saberes. Dessa maneira, frequentemente, na visão do aluno o professor assume a posição de avaliador de uma forma mais concreta e, ao mesmo tempo, a posição de sujeito que direciona o aprendizado, logo entendem-se as limitações no vínculo entre docente-discente. Portanto, o monitor concentra potencialidades no processo de aprendizagem a partir da resignificação do vínculo docente-discente, apresentando-se como facilitador no processo de aprendizagem e cooperador para o fortalecimento do apoio técnico pedagógico do professor.

Percebeu-se que os perfis dos alunos se relacionam com a capacidade de estabelecer e estreitar o vínculo entre o educador e o aluno. Os alunos que apresentam um perfil introvertido ou que sentem qualquer insegurança temem a exposição no processo de aprendizado, o que confere a pouca participação em práticas de metodologias ativas, assim mascara dúvidas e dificuldades ao longo do processo. Tal perfil pode ser atraído para monitoria pela necessidade de um espaço mais reservado para expor seus questionamentos. Cabe ao monitor, diante desse caso, apoiar o aluno compreendendo suas especificidades e alertar o professor quanto à situação.

Assim como o fluxo de procura da monitoria também pode ser indicado pelo professor, quando no momento da exposição de conteúdo e/ou de práticas desenvolvidas no conteúdo programático o docente percebe de forma clara as limitações de determinados discentes no processo de aprendizado e compreende a monitoria como um espaço de fortalecimento do ensino-aprendizado e estímulo ao estudo.

As avaliações durante o processo de ensino-aprendizado conferem uma ferramenta de apoio ao docente para perceber de outra forma os pontos críticos de dificuldade na absorção do conteúdo e também os pontos de destaque na evolução cognitiva dos alunos.

Nesse contexto, o professor percebe o desenvolvimento dos alunos diante do conteúdo programático e torna-se mais apto a redefinir estratégias de ensino-aprendizagem específicas para os momentos de maior dificuldade do grupo. A monitoria, então, passa a participar de forma mais significativa nas atividades elaboradas ao longo do semestre. A disciplina contempla atividades de atendimento ambulatorial, o que deixa os alunos empolgados e também inseguros diante do desafio de amadurecimento no trato com pacientes e aprendizado do conteúdo.

Ao longo da experiência foi evidenciado que o vínculo do monitor com os alunos da disciplina favoreceu a aproximação dos discentes para os encontros de orientação,

criando um ambiente de aprendizado mútuo. Além disso, o docente pôde perceber a evolução dos alunos ao longo dos atendimentos e elaboração de dietas, assim como as deficiências mais recorrentes. A partir disso, a elaboração das atividades do módulo no semestre seguinte contemplou de maneira mais ampla as potencialidades da monitoria, resultando em estratégias de avaliação e desenvolvimento de habilidades, tais como incentivo ao trabalho em equipe e construção do conhecimento em conjunto, criando ferramentas de avaliação que contemplem as habilidades adquiridas pelos alunos, além de testes cognitivos complementares em momentos distintos ao longo do semestre, que estimulem o acompanhamento do conteúdo programático assiduamente e encorajem os alunos a participarem dos momentos de conteúdo teórico e desenvolvimento de práticas com maior segurança do conteúdo, o que, conseqüentemente, reflete na autoconfiança no processo de formação de futuros profissionais.

4 | CONCLUSÃO

A experiência da monitoria é fundamental para fomentar o interesse do monitor pela área da docência. Além disso, a oportunidade de reviver a disciplina com um novo grupo discente permite a construção de um novo conhecimento de forma cooperativa e integrada.

O vínculo monitor-aluno permite que os momentos da monitoria representem um espaço de apoio pedagógico em que os discentes sintam-se acolhidos e estabeleçam uma relação de confiança com o monitor, que, assim, torna-se um elo pedagógico com o docente. Essa inter-relação favorece o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o dinâmico e estimulante.

REFERÊNCIAS

DANTAS, O.M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.95 no.241 Brasília Sept./Dec. 2014

FREITAS, M.A.O. et al. **Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem**. Interface (Botucatu) vol.20 no.57 Botucatu Apr./June 2016 Epub Feb 16, 2016.

FRISON, L.M.B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições vol.27 no.1 Campinas Jan./Apr. 2016.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.3 Campinas July/Sept. 2010.

VASCONCELLOS, M.M.M.; SORDI, M.R.L. **Formar professores universitários: tarefa (im) possível?**. Interface (Botucatu) vol.20 n.57 Botucatu Apr./Jun. 2016 Epub Feb 16, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

